

COLETIVOS JUVENIS DE CULTURA POPULAR: IMPACTOS SOBRE A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA PIAUIENSE.

*Ana Karina Fontinele dos Santos (bolsista PIBIC/UFPI) Prof.^a Dr.^a Marlúcia Valéria da Silva
(Orientadora, Departamento de Serviço Social-UFPI)*

Em um primeiro momento o trabalho realizado restringiu-se à pesquisa bibliográfica, seguida de algumas visitas a grupos escolhidos aleatoriamente para uma primeira aproximação do campo. A fim de subsidiar a escolha do coletivo sujeito da pesquisa fui orientada a realizar um levantamento dos coletivos culturais da cidade de Teresina, junto a várias instituições e grupos da cidade. Após o levantamento constatou-se a forte presença do Bumba-Meu-Boi em Teresina, pela relevância desse folguedo, optei por trabalhar com o mesmo, passando a fazer os contatos com os grupos de Teresina, o que posteriormente redundou em visita e escolha daquele com o qual viria a desenvolver o plano de trabalho. Concomitante à revisão bibliográfica realizei visitas a instituições que me possibilitaram um contato maior com a temática, tais como a Fundação Cultural do Piauí- FUNDAC, Fundação Cultural Monsenhor Chaves- FMC, Coordenadoria de Direitos Humanos e Juventude, Conselho de Juventude, contato com a Legião das Vanguardas de Juventude-LVJ, além de visitas à Biblioteca Municipal Abdias Neves e Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castelo Branco (BCCB).

Em um momento posterior iniciei o processo de acompanhamento sistemático do grupo, tanto nos ensaios como em apresentações, realizando observações e entrevistas grupais, bem como fazendo o registro fotográfico. Dentre as atividades planejadas e desenvolvidas estão: a revisão bibliográfica; as reuniões de orientação; exploração de campo junto a instituições e grupos com vista a um maior contato com a temática abordada; visita ao grupo escolhido como sujeito da pesquisa, o Bumba Meu Boi Terror do Nordeste.

No decorrer dos meses de maio, junho e julho foram realizadas visitas ao Boi Terror do Nordeste, além de acompanhamento a apresentações externas como, por exemplo, XXXIV Encontro Nacional de Folguedos do Piauí, realizado na Vila Olímpica do Albertão e o Encontro de Bois realizado em frente ao Teatro do Boi localizado no Matadouro, zona norte da cidade. As apresentações se destacam como o momento ápice do boi, onde ele é visto, reconhecido e aplaudido pelo público, sendo a apresentação no Encontro Nacional de Folguedos do Piauí a mais esperada pelo grupo. Para os brincantes as apresentações são um momento de diversão e sociabilidade e através delas eles podem realizar uma auto-avaliação do grupo.

A importância do folguedo para os componentes do grupo ultrapassa a relação ensaios-apresentações, os brincantes demonstram possuir clareza da importância da manutenção da tradição e principalmente da importância do grupo de Boi Terror do Nordeste para a perpetuação da cultura popular piauiense, para o coletivo, falta uma valorização dos grupos de boi do Estado por parte não só do governo e da iniciativa privada, os próprios donos de bois deixam-se levar pelo viés mercadológico passando a se apresentarem em troca de dinheiro e não meramente para brincarem o

boi, como outrora. Em contrapartida existem donos de bois que investem do seu próprio dinheiro para financiar a ornamentação do grupo.

De um modo geral, é patente a importância que os órgãos públicos têm tido – nas últimas décadas – no sentido de reavivar algumas expressões culturais. Entretanto, a mesma presença do Estado tem cada vez mais ‘profissionalizado’ algumas manifestações da cultura popular, imputando-lhes mudanças consideráveis, marcando-lhes com o traço das culturas para o consumo, enquanto espetáculo. Certamente, essa realidade gera importantes repercussões para os processos identitários do Estado.

A revisão de literatura e os contatos com o campo permitiram observar que a cultura popular constitui-se, através das lendas, adágios, histórias, culinária, bebida, danças, festas e outros elementos, num meio de socialização. Tendo a cultura como algo essencialmente dinâmico, percebo que a internet, os meios de comunicação de massa, as tecnologias digitais entre outros, influenciam na dinâmica que os grupos de cultura popular vão incorporando no decorrer do tempo, os grupos se modificam se adaptam ao público e aos novos brincantes e aí ocorrem as inovações.

Devo registrar que baseada nas entrevistas, nas observações realizadas e na literatura acessada não consegui particularizar uma identidade centrada e referenciada em práticas, digamos, genuinamente piauienses, e sim, várias identidades referenciadas numa complexa junção de elementos culturais, seja do passado histórico do Estado, seja da inclusão de elementos exteriores à cultura local que, juntos, constroem diversas formas de expressar a identidade piauiense, caracterizada assim pela pluralidade. O que pude verificar foi que as influências que o Piauí recebe desde seu processo de colonização até os dias atuais refletem nas múltiplas formas dos jovens se expressarem, se vestirem e se conduzirem. Cada grupo apresenta um aspecto identitário e, ao seu modo, os grupos culturais refletem modos de ser jovem e ser piauiense.

Dessa forma, identificar-se com determinados elementos regionais, se encontrar nas lendas, costumes, ditos populares faz parte do que é ser piauiense, mas não engloba toda a complexidade desse pertencimento. Os coletivos culturais atuam, dessa forma, como espaços de elaboração identitária, onde, os jovens através da convivência e do contato com elementos da cultura local vão moldando sua identidade e a partir daí encontram-se nas tradições populares de maneira a se sentirem, pertencentes a cultura popular piauiense.

Destaco ainda que, a materialidade da presença dos jovens em coletivos culturais como o Boi Terror do Nordeste nos dá a sensação de continuidade e do papel dessa manifestação cultural cimentando a pertença à cultura piauiense. O pertencimento a um grupo torna-se uma referência na vida dos jovens integrantes de um coletivo e em se tratando de um coletivo cultural permite a um jovem, geralmente de periferia, mostrar para o público sua arte. Os jovens do grupo de bumba meu boi, por exemplo, ganham brilho e destaque por vinte minutos de apresentação. Esses vinte minutos, período em que estes jovens se identificam como brincantes e responsáveis pela manutenção de uma expressão cultural popular piauiense, possivelmente refletem nos 365 dias do ano. Pertencer a

um grupo é basicamente compartilhar um modo específico de se comportar em relação aos demais que não estão inseridos nesse grupo.

Concluo pontuando que possuir uma identidade piauiense é se sentir pertencente ao que é do Estado, ao que acontece aqui por ação das pessoas que fazem o cotidiano do Piauí. As músicas, o jeito de falar e de se expressar, as comidas, os locais, as lendas, as danças e as complexidades do mundo moderno, sob constante transformação. Assim, uma identidade genuinamente piauiense não existe em um contexto marcado pela globalização e permuta de signos de culturas diferentes. O que existem são as influências da história do Estado e a herança dos antepassados que atuam na composição de vários modelos da juventude vivenciar sua identidade no seio da cultura piauiense. Dessa forma, temos que a identidade piauiense está associada aos elementos histórico, culturais, econômicos e sociais que perpassam o Estado desde sua colonização, num diálogo constante com a contemporaneidade. Conhecer esse processo é fundamental para preservar, para modificar e para, nos diversos contextos, sentir-se pertencente ao nosso Estado e ao que construímos como piauienses que somos.

“Palavras-chave”: Práticas Culturais. Cultura Popular. Identidade.

Apoio: CNPQ-PIBIC-UFPI

Referências Bibliográficas:

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é Cultura Popular**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CABURÉ. **Careta de Cazumba**. Rio de Janeiro: 2005. p. 13 e 14.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Folclore**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CATENACCI, Vivian. **Cultura popular: entre tradição e a transformação**. SP: Projeto Viverarte, 2001.

COUTINHO, Carlos Nelson, 1943. **Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre idéias e formas**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p.59-68.

CHARTIER, Roger. Cultura Popular: revisando um conceito historiográfico. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: vol.8,n.16, 1995, p.179-192.

EDELWEISS, Frederico. **Apontamentos de Folclore**. Salvador: EDUFBA, 2001. p.17-26.

FERNANDES, Florestan. **O folclore em questão**. São Paulo: HUCITE, 1978.

FIGUEIREDO, Luis Cláudio. **Modos de subjetivação no Brasil e outros escritos**. São Paulo: Editora Escuta, 1995.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 7.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

IANNI, Octavio. **Ensaio de Sociologia da Cultura**. Rio de Janeiro: FCA, 1991.

MENDES, David. **Santuário da Santa Cruz dos Milagres**: um pouco de sua história. s/e. s/d. Teresina-PI.

OLIVEIRA, M^a Cristina de Moraes Souza (org). **Piauí no Folclore Brasileiro**. Parnaíba-PI: 1984.

OLIVEIRA, Noé Mendes de. **Folclore Brasileiro: Piauí**. 2^o ed. Teresina: EDUFPI, 1995.

PEREIRA, José Reis. **Influências positivas da Fundação Monsenhor Chaves sobre a Cultura Teresinense**. Teresina-PI.

SILVA, Marlúcia Valéria da. **Identidade Juvenil na Modernidade Brasileira**: sobre o construir-se entre tempos, espaços e possibilidades múltiplas. 2006. 409 f. (Tese) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC: janeiro de 2006.

TERRA, Sônia. Palestra conferida no Festival de Cultura do Território dos Cocais. Esperantina: agosto, 2010.

TOURAINÉ, Alain, 1925. **Igualdade e Diversidade**: o sujeito democrático. Tradução Modesto Florenzano. Bauru: EDUSC, 1998.

Sites consultados:

<<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=11523&cat=Artigos&vinda=S>> Acesso em 12.jan.10.

<www.fcmc.pi.gov.br/institucional/files/FCMC_História.doc> Acesso em 12. jan.10.

<<http://www.fcmc.pi.gov.br/internas.asp?ID=217>> Acesso em 12.Jan.10.

<<http://recantodasletras.uol.com.br/cronicas/1567470>> Acesso em 12.jan.10.

<<http://www.vooz.com.br/noticias/lula-deu-o-bumba-meu-boi-do-piaui-para-o-maranhao-23681.html>> Acesso em 12. Jan.2010.

<<http://www.fundac.pi.gov.br>> Acesso em 13.jan.10.

< <http://www.fumdham.org.br/parque.asp>> Acesso em 13. jan.2010.

<<http://180graus.brasilportais.com.br/cultura/governo-institui-dia-nacional-do-bumba-meu-boi-269559.html>> Acesso em 13.jan.10.

<<http://culturadopiaui.vilabol.uol.com.br>> Acesso em 12.fev.10.

<<http://www.piauihp.com.br>> Acesso em 20.fev.10.

<<http://www.meionorte.com/oeiras,dois-mil-homens-participam-da-procissao-do-fogareu-em-oeiras,81611.html>> Acesso em 13. ago.2010.

<<http://www.45graus.com.br/devocao-e-fe-na-romaria-a-santa-cruz-dos-milagres,almeirais,48316.html>> Acesso em 13. ago.2010.

<<http://180graus.brasilportais.com.br/geral/cajuina-ganhara-identificacao-geografica-nacional-48745.html>>. Acesso em 16.ago.2010.